

LUCROS MAIORES, SALÁRIOS MENORES

Bancários da Argentina ganham quase o dobro dos brasileiros

Piso salarial no Brasil é quase a metade do valor pago no país vizinho, diz Dieese

O piso dos bancários brasileiros é mais baixo que o praticado pelos bancos na Argentina e no Uruguai, segundo pesquisa feita pela Subseção do Dieese da Contraf-CUT. O salário de ingresso nos bancos no Brasil é equivalente a US\$ 735, inferior ao pago no Uruguai (US\$ 1.039) e quase a metade do recebido pelos argentinos (US\$ 1.432).

A comparação do valor por hora trabalhada também é bastante desfavorável para os bancários do país. O piso dos brasileiros é equivalente a US\$ 6,1 por hora de trabalho, enquanto os argentinos ganham US\$ 9,8/hora, seguidos pelos uruguaios, que recebem US\$ 8/hora. Segundo o levantamento, cerca de 140 mil bancários recebem o piso no Brasil, ou seja, cerca de 30% ou quase um terço da categoria. “É inaceitável o que os banqueiros fazem com a categoria no Brasil.

A economia do país cresce, os bancos lucram cada vez mais, entretanto os salários pagos aos funcionários é bem inferior ao do resto do mundo, inclusive da América do Sul”, critica o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.



Vinicius de Assumpção: A nossa greve é também pela elevação dos pisos salariais

Os salários dos bancários na América do Sul

País	Valor do Piso	Salário/hora
Argentina	US\$ 1.432,21	US\$ 9,8
Uruguai	US\$ 1.039,00	US\$ 8,0
Brasil	US\$ 735,29	US\$ 6,1

Fonte: Dieese/agosto de 2010

CUSTO DE VIDA ALTO

Além de receber um piso inferior ao dos bancários argentinos e uruguaios, a categoria no Brasil sofre com o alto custo de vida, um dos maiores do continente. A Fenaban e o governo ainda vêm com a balela de que conceder aumento real de salários pode resultar em aumento da inflação. Poder de compra para o trabalhador não gera inflação, mas crescimento econômico”, disse o diretor do Sindicato Vinicius Assumpção.

O Brasil possui o segundo maior custo de vida da América do Sul, atrás apenas do Chile, e é o sexto colocado no ranking de consumo domiciliar por pessoa, sendo ultrapassado por Argentina, Chile, Uruguai, Venezuela e Peru. Argentina, Paraguai e Bolívia aparecem como as nações com menor custo de vida. A conclusão é do Programa de Comparação Internacional da América do Sul, pesquisa feita pelo Banco Mundial, que comparou o nível de preços e o poder de compra em 10 países do continente. “Estes números são mais uma prova de que os bancos podem e precisam atender às nossas reivindicações”, conclui o sindicalista.

Silêncio dos bancos aumenta adesão à greve

Em greve desde o dia 27 de setembro, os bancários intensificam o movimento diante da postura intransigente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Já são mais de 8.300 trabalhadores parados em todo o país. Na terça-feira, dia 4, o Comando Nacional dos Bancários, reunido em São Paulo, divulgou nota oficial repudiando o silêncio dos bancos, que não retomaram as negociações para apresentar nova proposta aos trabalhadores após oito dias de greve nacional. “Os bancos estão agindo de forma irresponsável ao permanecerem em silêncio e ignorarem a disposição dos bancários para retomar o processo de negociações. E o governo federal deveria fazer o dever de casa e apresentar uma proposta digna para os

funcionários dos bancos públicos”, denuncia o texto.

GREVE CRESCE NO RIO

Como já virou tradição, os bancários do Rio fortalecem, a cada dia, o movimento grevista da categoria. Ontem (5) o número de trabalhadores em greve chegou a 19.100. O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, voltou a afirmar que a categoria não abre mão do aumento real e de uma proposta digna.

“Estamos com disposição para continuar a greve por quanto tempo for preciso. Mas é evidente que o nosso desejo é encontrar uma solução negociada. O fim do impasse depende



Ontem os bancários do Rio intensificaram a mobilização e fortaleceram ainda mais a greve

apenas dos bancos, que lucram mais do que em qualquer outro país do mundo e

têm todas as condições para atender às reivindicações da categoria”, ressalta.

BRB e BanPará fecham acordo

A matéria do fechamento do acordo dos funcionários do Banco Regional de Brasília (BRB) está em nosso site desde o dia 27 de setembro e do BanPará, desde o dia 30. Confira também as negociações do Banco do Estado de Sergipe (Banese) e do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul). As duas matérias foram enviadas ainda através de nosso sistema *on line* para mais de dez mil bancários cadastrados. O endereço é www.bancariosrio.org.br.

TURISMO

Foz do Iguaçu: últimas vagas!

Restam pouquíssimas vagas para a excursão às cataratas de Foz do Iguaçu, que ocorrerá de 21 a 27 de novembro.

Além da belíssima paisagem e dos passeios próximos à queda d'água, está agendada uma visita à Argentina, com uma parada em um cassino, e ao Paraguai, que possui preços muito mais em conta do que o Brasil em diversos produtos. Aproveite e faça suas compras por lá! Estão incluídos no pacote a passagem aérea, ônibus para o hotel, passeios e hospedagem com cinco refeições.

O valor é R\$ 1.695 por pessoa, porém bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 1.595.

Para se inscrever, entre em contato com a Secretaria de Cultura pelos telefones 2103-4150/4151.

OBITUÁRIO

Morreu, na terça-feira (4), Edith Xavier Menezes, mãe do diretor do Sindicato Sérgio Xavier Menezes. Os colegas do Sindicato e da Federação RJ/ES, parentes e amigos estiveram no velório no Cemitério do Caju. A cremação do corpo ocorreu na quarta-feira (5).

Bancos brasileiros são mal avaliados por clientes

O QUE VOCÊ, COMO CLIENTE, ACHA DO SEU BANCO?



Uma pesquisa realizada pela consultoria *Bain & Company* revela a precariedade da qualidade do serviço bancário no Brasil. O levantamento, publicado no final de setembro deste ano pelo jornal *Valor Econômico*, mede o grau de lealdade dos clientes em relação às instituições financeiras. Cerca de mil pessoas responderam à pesquisa ao longo do primeiro semestre. O índice de lealdade é calculado com base nas notas de recomendação atribuídas pelos clientes. De acordo com as respostas dos

entrevistados, a qualidade do atendimento responde como principal fator de promoção ou detração de um banco. Os bancos brasileiros estão mal avaliados se comparados a outros países. Nos EUA, por exemplo, bancos líderes de mercado receberam de 70 a 80 pontos neste tipo de avaliação, enquanto que no Brasil a média é negativa em 8 pontos.

Segundo Rodolfo Spielmann, sócio da *Bain & Company*, uma pontuação aceitável não pode ser inferior a 50.

FALTA FUNCIONÁRIOS

A pesquisa mostra que o contato interpessoal é o grande responsável pela lealdade dos clientes. "O Sindicato tem razão quando denuncia a necessidade de contratação de mais funcionários para o atendimento. Os bancos vão na contramão desta expectativa dos clientes e demitem em massa, numa das mais altas rotatividades do mercado de trabalho", disse o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

DISCRIMINAÇÃO

A pesquisa confirma ainda o trata-

mento discriminatório dado pelos bancos que leva em consideração o tamanho da conta bancária do cliente. Consumidores de alta renda demonstraram maior grau de satisfação. Nos chamados "bancos premium" o resultado do índice de lealdade se mostra bem superior, chegando a índices de 44 pontos.

"Os bancos empurram a população para os correspondentes bancários, que não oferecem segurança e muito menos um bom atendimento, o mesmo ocorrendo nas agências, onde o povão é tratado com desdém pelos banqueiros. Por isso, a categoria defende um atendimento digno para todos, feito por profissionais bancários com mais agências e postos e um número bem maior de caixas", conclui Carvalhosa.

Apesar de apresentarem índices de aprovação superiores, os "bancos premium" também pioraram o atendimento se comparada ao último levantamento feito pela consultoria, em 2007.

Outro fator negativo apresentado pelos especialistas para a piora nas avaliações dos consumidores foram as fusões e aquisições no setor. Elas aumentaram a concentração e o monopólio dos grandes bancos, diminuindo a concorrência.

RESISTÊNCIA NOS CORREIOS

Acordo é rejeitado e greve continua

A greve dos Correios continua. Até as 17h de ontem (5), a proposta de acordo com reajuste linear de 6,87%, retroativo a agosto, costurada na audiência de conciliação do Tribunal Superior do Trabalho (TST) já tinha sido rejeitada pelos sindicatos de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais. Os grevistas não abrem mão do abono de R\$500 que tinha sido oferecido pela empresa. Outras



entidades sindicais realizariam assembleias até por volta das 19h de ontem (5). Segundo o secretário-geral do Sindicatos dos Correios do Rio, Ronaldo Ferreira, cerca de 58% dos trabalhadores dos Correios estão parados em todo o país, o que resultou no acúmulo de correspondências nas dependências da empresa. Nova assembleia no Rio será realizada, hoje (6), às 10h, na Cidade Nova, para decidir os rumos do movimento.

Participe da assembleia e fortaleça a greve

Vamos intensificar a greve. Assembleia hoje (6), às 17h, no Sindicato. O endereço é Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves e Robson Monte - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000